INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO APÓS SEIS MESES

Cândida Canicali Primo*
 Amanda Franca Monteiro**
 Franciéle Marabotti Costa Leite***
 Mariana Rabello Laignier****
 Eliane de Fátima Almeida Lima*****

RESUMO

Na assistência à mulher lactante percebe-se a necessidade de aperfeiçoamento e individualização do cuidado de enfermagem e a utilização de um sistema de linguagem uniformizada favorece a troca de informação e a padronização da comunicação entre os enfermeiros. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é um instrumento tecnológico em desenvolvimento no cenário mundial, que permite ao enfermeiro mais autonomia e documentar sistematicamente sua prática assistencial. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo desenvolvido com o objetivo de elaborar as intervenções de enfermagem para a amamentação após os seis meses de vida, tendo como base as diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiras e os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE® Versão 2.0, complementados com os da literatura da área. As combinações de termos resultaram em 54 intervenções de enfermagem. Conclui-se que a CIPE® constitui-se um ótimo instrumento para a implantação de uma linguagem unificada, a fim de facilitar a comunicação e aperfeiçoar a prestação de cuidados às mulheres lactantes.

Palavras-chave: Terminologia. Diagnóstico de Enfermagem. Registros de Enfermagem. Aleitamento Materno.

INTRODUÇÃO

A amamentação previne a mortalidade infantil devido às propriedades singulares do leite materno, agrupando componentes que protegem contra diarreias, pneumonias, infecções urinárias e respiratórias, diminui risco de alergias, reduz chance de obesidade, entre outras. As vantagens da amamentação para a criança, para a mulher e a família são diversas⁽¹⁻²⁾.

O leite materno é o alimento ideal para o bebê, pois supre todas as suas necessidades nutricionais até o sexto mês de vida, além de favorecer a proteção contra doenças. Porém, a partir desse período, a complementação do leite materno é necessária para adequar o fornecimento de energia, proteínas, vitaminas e minerais. Todos os alimentos, sólidos ou semissólidos oferecidos às crianças, à exceção do leite materno, são definidos como alimentos complementares⁽³⁻⁴⁾.

A importância da amamentação complementar deve ser reforçada e a mãe orientada sobre as diversas vantagens da amamentação para o bebê após os seis meses de vida e o retorno ao trabalho. Até os dois anos de idade, as propriedades do leite materno ainda são benéficas para o desenvolvimento da criança⁽⁵⁾.

A decisão de amamentar parte da mulher, que tem o papel de nutrir seu filho e, é importante que ela seja devidamente assistida e orientada a respeito de suas dúvidas e os benefícios dessa decisão para ela e para o lactente. A assistência à mulher desenvolvida pelos enfermeiros é imprescindível, pois ao informá-la, orientá-la e apoiá-la, a prática do aleitamento é promovida e, por conseguinte, a sua saúde e da criança. E para cumprir esse papel o enfermeiro precisa ter conhecimentos e habilidades para orientar adequadamente o manejo da lactação^(1,4).

O enfermeiro precisa construir uma relação com a mulher que é atendida, enfrentando as dificuldades no manejo da amamentação e, assim, pode utilizar opções tecnológicas, pois a

*Doutoranda em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: candidaprimo@gmail.com.

**Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: mandy_enfufes@hotmail.com

***Doutoranda em Epidemiologia. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: francielemarabotti@gmail.com.

****Doutoranda em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: marianalr2000@hotmail.com.

*****Doutoranda em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: elianelima66@gmail.com.

característica principal da tecnologia em enfermagem é não generalizar condutas, mas ajustá-las às situações de cada um, a fim de que o cuidado seja adequado e individual⁽⁶⁾.

O cuidado em enfermagem pode ser definido como um processo que está relacionado aos aspectos culturais, técnicos, científicos, sociais, políticos, psicoespirituais e econômicos e busca restabelecimento da saúde através da promoção, tratamento e reabilitação da totalidade humana. O cuidar em enfermagem é considerado a essência da profissão, e contempla duas áreas distintas, sendo, o desenvolvimento de técnicas e procedimentos e as questões subjetivas como: a criatividade, a sensibilidade e a intuição na prestação do cuidado ao outro⁽⁷⁾.

A ligação entre tecnologia e cuidado é intrínseca. As tecnologias do cuidado são conceituadas como os procedimentos, as técnicas e conhecimentos empregados pelo enfermeiro no processo de cuidar. A tecnologia permeia a relação entre a racionalidade e a subjetividade, sensações, emoções e intuições, transformando a razão e a sensibilidade em instrumentos qualificadores do cuidado de enfermagem⁽⁸⁾.

A linguagem é uma tecnologia que tem a capacidade de delinear a prática clínica e apresentar conceitos significativos para a enfermagem, sendo o cerne do entendimento comum da profissão. Baseado na necessidade de aperfeiçoamento e individualização do cuidado de enfermagem na saúde da mulher e da criança é necessária à utilização de um sistema de linguagem unificada. O conhecimento de enfermagem é representado utilizando uma linguagem padronizada ao descrever intervenções de enfermagem e respostas de pacientes aos problemas de saúde⁽⁹⁾.

Desde a década de 70 o movimento para organização dos sistemas de classificação vem se aprimorando e ampliando e no final da década de 80, já haviam sido desenvolvidos internacionalmente alguns sistemas de classificação – a Taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), o Sistema Comunitário de Saúde de Omaha, a Classificação de Intervenções de Enfermagem, a Classificação de Resultados de Enfermagem, entre outros⁽¹⁰⁾.

Diante da existência de várias classificações, em 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a CIPE® para a inclusão na Família de Classificações Internacionais da OMS, reconhecendo que uma terminologia para o domínio da Enfermagem é essencial para a uniformização da linguagem, a documentação dos cuidados de saúde e aprimoramento do cuidado⁽¹¹⁾.

A CIPE® é uma tecnologia de informação que ainda está em desenvolvimento. Desde a sua primeira publicação em 1996, a CIPE® vem sendo modificada e aprimorada por meio de comentários, observações e críticas, estimuladas pelo CIE (Conselho Internacional de Enfermeiros), sendo incluídas declarações de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no conteúdo da classificação, contando com publicações de várias versões⁽¹⁰⁻¹²⁾.

A comunicação entre enfermeiros e profissionais de saúde foi facilitada pela CIPE®, que representa uma terminologia funcional, um instrumental tecnológico que promove a padronização da documentação da prestação de cuidados ao paciente, possibilita o planejamento do cuidado e a análise de resultados obtidos através das intervenções de enfermagem. A homogeneização da linguagem com terminologias mundialmente adotadas visa o aprimoramento da assistência de saúde prestada pelos enfermeiros⁽¹³⁾.

Diante do exposto, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e universalização da linguagem de Enfermagem no cuidado prestado ao binômio mãe e filho durante a amamentação após os seis meses de vida, este estudo tem como objetivo elaborar as intervenções de enfermagem para a amamentação após os seis meses de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, no qual foram percorridas duas etapas, conforme descrito a seguir: 1) Revisão da literatura publicada no período de 2000 a 2011, utilizando o descritor Aleitamento Materno, sendo a coleta dos dados nos meses de julho a setembro de 2011 por meio de manuais do Ministério da Saúde, Organização Mundial de

Saúde e artigos científicos extraídos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). 2) Elaboração de Intervenções de enfermagem relacionados a amamentação aos seis meses de vida, utilizando os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE®, recomendado pelo CIE, e da literatura da área. Para a construção das intervenções de enfermagem é recomendado incluir um termo do eixo Ação e um termo Alvo (pode ser qualquer um dos eixos, exceto do eixo Julgamento)⁽¹²⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leite materno é o grande responsável pelo crescimento ótimo da criança. A curva de crescimento de crianças amamentadas apresenta padrões superiores à de crianças que não são amamentadas. Os ganhos e perdas ponderais de peso da criança amamentada devem ser avaliados, assim como a sua estatura, o que permite identificar distúrbios de crescimento ou problemas nutricionais^(1, 14).

Mesmo após a introdução dos alimentos complementares, a frequência das mamadas deve ser mantida, pois tais alimentos agem como suplementos e não como substitutos da amamentação. Os alimentos complementares devem adicionar as propriedades nutricionais do leite materno e devem ser introduzidos a partir dos 4-6 meses de vida da criança. A introdução precoce desses alimentos pode causar a diminuição da ingestão de leite materno e também expor a criança à infecção^(2, 5).

A alimentação complementar ideal é aquela que supre as necessidades nutricionais de gorduras, proteínas, minerais e vitaminas. Alimentos como enlatados, café, refrigerantes e outros condimentados não devem ser incluídos na dieta da criança. A ingestão de legumes, verduras e frutas precisa ser estimulada e, o sal necessita ser evitado. Para as crianças amamentadas, as refeições devem ser oferecidas três vezes ao dia e para as que não forem mais amamentadas, cinco vezes ao dia, em horários flexíveis⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Em casos de mulheres que precisam retornar ao trabalho, o Brasil possui uma legislação, formada pela Constituição Federal de 1988 e pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943, que oferece condições favoráveis no que diz respeito à amamentação. Porém, o trabalho

materno fora do lar pode ser uma importante barreira à amamentação, visto que sua manutenção depende de vários outros fatores, como o tipo de profissão e sua carga horária, o ambiente de trabalho e o suporte da família, entre outros. Nesse contexto, o papel da enfermagem é orientar as mulheres lactantes sobre as possibilidades de conservação da amamentação, avaliando cada situação e a realidade em que a mulher está inserida^(2,14).

Dentre as diversas orientações que a paciente deve receber, estão a massagem seguida de ordenha e a manutenção da sucção. É importante explicar sobre a higienização das mãos e utensílios utilizados, não conversar durante a ordenha e que a mulher entenda que, quanto maior foi o esvaziamento da mama, maior será o volume de leite produzido. Além disso, orientar o armazenamento do leite materno ordenhado: durante o trabalho, guardar o leite em geladeira por até 12 horas ou congelar por até 15 dias. O leite congelado deve ser aquecido em banho-maria fora do fogo para ser oferecido ao bebê, não podendo ser novamente levado ao congelador. Ao oferecer o leite à criança, utilizar copinho ou colher evitando, assim, os prejuízos do uso de bicos artificiais, como mamadeiras que, além de serem fontes de contaminação, atrapalham a amamentação e prejudicam o desenvolvimento da criança^(1-2,14,17).

A interação entre a criança e a mãe deve ser avaliada e a mãe, encorajada e apoiada no período da lactação, no que se diz respeito ao vínculo entre ela e o bebê e compreendida em seus anseios e dúvidas⁽⁶⁻⁷⁾.

Diante de todas essas questões levantadas sobre a importância da manutenção da amamentação após os seis meses e com a introdução de novos alimentos, elaboramos as intervenções de enfermagem com base no Modelo de Sete Eixos da CIPE® versão 2.0.

As intervenções de enfermagem na amamentação têm o objetivo de efetivar o cuidado do enfermeiro às lactantes, pois são planejadas a partir de suas necessidades, a fim de prestar uma assistência adequada. Na construção das intervenções de enfermagem utilizamos 17 termos do Eixo Ação e os termos que não constam na CIPE® versão 2.0 estão sublinhados. A combinação dos termos permitiu a construção de 54 intervenções.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
<p>Avaliar a amamentação; Avaliar as mamas da mãe; Avaliar a lactação; Avaliar a interação entre mãe e bebê; Avaliar o desenvolvimento psicomotor da criança; Avaliar o crescimento da criança; Avaliar posição da mãe e do bebê durante a amamentação; Avaliar os horários da amamentação; Avaliar os alimentos complementares; Aconselhar a mãe em suas inseguranças; Apoiar a mãe na amamentação; Conversar com a família sobre as vantagens da amamentação até os dois anos da criança; Demonstrar como massagear as mamas; Demonstrar como extrair o leite; Elogiar a mãe por seus <u>esforços</u>; Encorajar a mãe a não interromper a amamentação; Encorajar a família a apoiar a mãe na amamentação; Encorajar a mãe à <u>verbalização</u> de <u>anseios</u> e <u>dúvidas</u> sobre a amamentação; Encorajar a mãe a evitar o uso de álcool e de tabaco durante a lactação; Encorajar a mãe a repousar; Ensinar sobre o <u>armazenamento</u> do <u>leite</u>; Ensinar sobre o <u>aquecimento</u> do <u>leite</u>; Ensinar a mãe a ter uma <u>dieta balanceada</u> durante a lactação; Explicar à mãe que o <u>volume de leite produzido é proporcional ao esvaziamento</u> das mamas; Explicar a <u>importância</u> da amamentação até os 2 anos de vida da criança; Explicar a <u>importância</u> de oferecer o <u>leite ordenhado</u> à criança no <u>copinho</u> ou na colher; Explicar que a partir dos 6 meses é <u>necessária</u> a <u>complementação</u> da amamentação; Explicar que a <u>alimentação complementar</u> não <u>substitui</u> a amamentação; Explicar os <u>benefícios</u> da interação mãe e filho durante a amamentação; Explicar à mãe os sinais de fome e <u>saciedade</u> da criança; Extrair o leite quando mamas muito cheias; Identificar as <u>intercorrências</u> da amamentação; Instruir sobre como extrair o leite; Instruir como massagear as mamas; Instruir a mãe a <u>amamentar</u> com conforto e privacidade; Massagear as mamas sempre que <u>necessário</u>; Motivar a manutenção da amamentação após a <u>introdução</u> dos <u>alimentos complementares</u>; Motivar à mãe a amamentação em vários <u>períodos</u>, <u>inclusive</u> à noite Motivar à mãe a manutenção da amamentação após o <u>retorno</u> ao local de trabalho; Motivar à mãe a massagear as mamas antes da amamentação e quando estiverem muito cheias; Motivar a mãe a extrair o leite quando mamas muito cheias; Motivar a mãe a usar <u>sutiã de algodão</u>, confortável e <u>próprio</u> para a amamentação; Oferecer o <u>leite ordenhado</u> à criança no <u>copinho</u> ou na colher; Ouvir <u>atentamente</u> a mãe sobre <u>dificuldades</u> e <u>dúvidas</u> na amamentação; Ouvir <u>queixas</u> da mãe; Reforçar o <u>cuidado</u> com as mamas; Reforçar o <u>cuidado</u> com os mamilos; Reforçar sobre as <u>vantagens</u> da amamentação; Reforçar orientações sobre os <u>prejuízos</u> da <u>utilização</u> de <u>bicos artificiais</u>; Reforçar orientação sobre como <u>fazer</u> o bebê <u>eructar</u>; Reforçar orientações sobre os <u>fatores</u> que <u>favorecem</u> ou <u>prejudicam</u> a lactação; Reforçar a <u>importância</u> do vínculo entre mãe e bebê para o desenvolvimento infantil; Supervisionar a mãe a extrair o leite; Supervisionar a massagem nas mamas.</p>

Quadro 1. Intervenções de Enfermagem para amamentação após seis meses de vida segundo CIPE versão 2.0. Vitória, 2011

As intervenções de enfermagem elaboradas neste estudo podem ser adotadas pelo enfermeiro e aplicadas tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção básica, a fim de fundamentar o cuidado de enfermagem e promover a saúde da mulher e da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao objetivo de construir, com base na Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE®) versão 2.0, as intervenções de enfermagem para amamentação após seis meses de vida, este estudo resultou na elaboração de 54 intervenções de enfermagem.

No decorrer desta pesquisa, podemos verificar o importante papel que a enfermagem pode desenvolver junto à mulher e à família no período da amamentação, tendo o enfermeiro a função de orientar e esclarecer as demandas referentes à promoção da continuidade da amamentação até os dois anos de vida da criança.

O desenvolvimento deste reforça a importância do uso de uma linguagem uniformizada entre os enfermeiros para facilitar a sua comunicação e aperfeiçoar a prestação de

cuidados as mulheres no período de lactação. A CIPE®, ferramenta metodológica adotada internacionalmente para a prática de enfermagem, permitiu essa padronização na linguagem.

A versão 2.0 inclui termos novos muito utilizados no atendimento clínico à mulher e à criança. No entanto, alguns termos ainda não constam nessa versão. Por outro lado, sua linguagem simples e de fácil compreensão, favoreceu a elaboração das intervenções de enfermagem.

Cabe ressaltar que, o formato da Versão 2.0 publicada em português no Brasil, não apresenta índice remissivo e não se organiza em ordem alfabética, o que gerou certa dificuldade na localização dos termos e elaboração das intervenções.

Com a construção desse estudo, espera-se motivar profissionais a estudar a CIPE® e posteriormente, colaborar para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, elaborando subconjuntos terminológicos específicos para as diversas áreas da enfermagem

NURSING INTERVENTIONS IN BREASTFEEDING AFTER SIX MONTHS

ABSTRACT

Assistance in the lactating woman realizes the need for improvement and individualization of nursing care, and the use of a standardized language system favors the exchange of information and standardization of communication between nurses. The International Classification for Nursing Practice (ICNP®) is a technological tool for development on the world stage, which gives nurses more autonomy and systematically documents their care practice. This is a descriptive exploratory study developed with the goal of developing nursing interventions for breastfeeding after six months of life, based on the guidelines of the International Council of Nurses and the terms of the Model Seven axes of ICNP® version 2.0, supplemented with the literature. Combinations of terms resulted in 54 nursing interventions. We conclude that the ICNP® constitutes a great tool for the implementation of a unified language, in order to facilitate communication and improve the delivery of care to women who are breastfeeding.

Keywords: Terminology. Nursing Diagnosis. Nursing Records. Breastfeeding.

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA EN LA LACTANCIA MATERNA DESPUÉS DE SEIS MESES

RESUMEN

Asistencia en la mujer en período de lactancia se da cuenta de la necesidad de mejora y la individualización de los cuidados de enfermería y el uso de un sistema de lenguaje normalizado favorece el intercambio de información y la normalización de la comunicación entre las enfermeras. La Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería (CIPE®) es una herramienta tecnológica para el desarrollo en el escenario mundial, lo que permite a las enfermeras más autonomía y documentar sistemáticamente su práctica asistencial. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, desarrollado con el objetivo de desarrollar intervenciones de enfermería para la lactancia materna a los seis meses de vida, con base en las directrices del Consejo Internacional de Enfermeras y los términos del modelo de siete ejes de CIPE® Versión 2.0, complementado con la literatura. Las combinaciones de términos produjeron 54 intervenciones de enfermería. Llegamos a la conclusión de que la

CIPE® constituye una gran herramienta para la implementación de un lenguaje unificado con el fin de facilitar la comunicación y mejorar la prestación de la atención a las mujeres que están amamantando.

Palabras clave: Terminología. Diagnóstico de Enfermería. Registros de Enfermería. Lactancia.

REFERÊNCIAS

1. Giugliani ERJ. O aleitamento materno na prática clínica. *J. pediatr.* [Internet] 2000 [citado em 6 jul 2011]; 76(supl. 3): S239-52. Disponível em: www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição infantil. Aleitamento Materno e Alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica, n° 23. 1ª. ed. Brasília: MS; 2009.
3. Passanha A, Cervato-Mancuso AM, Silva MEMP. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [Internet] 2010 [citado em 27 set 2011]; 20(2): 251-60. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200017&lng=pt&nrm=iso
4. Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. 1a. ed. Brasília: MS; 2001.
5. Monte CMG, Giugliani ERJ. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. *J. pediat.* [Internet] 2004 [citado em 13 set 2011]; 80(supl. 5): S131- 41. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a04.
6. Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, Cubas MR, Egry EY. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet] 2011 [citado em 4 ago 2011]; 45(1): 199-205. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/28.pdf>.
7. Santos LC, Ferrari AP, Tonete VLP. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: revisão integrativa da literatura. *Cienc Cuid Saude* 2009; 8(4):691-8.
8. Koerich MS, Backes DS, Scortegagna HM, Wall ML, Veronese AM, Zeferino MT et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto contexto - enferm.* [serial on the Internet]. 2006 [cited 2012 Aug 18]; 15(spe): 178-185. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500022&lng=en.
9. Thoroddsen A, Ehnfors M, Ehrenberg A. Nursing Specialty Knowledge as Expressed by Standardized Nursing Languages. *Int. j. nurs. terminol. classif.* 2010 April-June; 21(2): 69-79.
10. Nóbrega MML, Garcia TR. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: instrumental tecnológico para a prática profissional. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2009 set-out [citado em 4 ago 2011]; 62(5):758-61. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/19.pdf.
11. Cubas MR, Silva SH, Rosso M. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): uma revisão de literatura. *Rev. eletr. enferm.* [Internet]. 2010 [citado em 15 ago 2011]; 12(1): 186-94. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a23.htm>.
12. CIPE Versão 2.0: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Comitê Internacional de Enfermeiros. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Algor; 2011.
13. Primo CC, Leite FMC, Amorim MHC, Sipioni RM, Santos SH. Uso da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem na assistência a mulheres mastectomizadas. *Acta Paul. Enferm.* [Internet] 2010 [citado em 4 jul 2011]; 23(6): 803-10. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/14.pdf.
14. Issler H. O aleitamento materno no contexto atual. Políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier; 2008.
15. Dias MCAP, Freire LMS, Franceschini SCC. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. *Rev. Nutr.* [Internet] 2010 [citado em 12 ago 2012], 23(3):475-486. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732010000300015&lang=pt
16. Heitor, SFD, Rodrigues LR, Santiago LB. Introdução de alimentos supérfluos no primeiro ano de vida e as repercussões nutricionais. *Cienc Cuid Saude.* [Internet] 2011 [citado em 12 ago 2012]; 10(3):430-6. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11347/pdf>
17. Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2002.

Endereço para correspondência: Cândida Canicali Primo. Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe. CEP: 29040-090. Vitória, Espírito Santo.

Data de recebimento: 15/05/2012

Data de aprovação: 15/03/2013